

Entrevista com o ator Blota Filho

Poucas e Boas da Mari – <http://www.poucaseboasdamari.com>

Por Mari Valadares – MTB: 43155/SP

01. Blota, sempre quis ser ator? Ter pessoas na família, como o apresentador Blota Jr, um dos marcos nos meios de comunicação do Brasil, o influenciou?

Costumo dizer que nasci ator. 70% é genético e os outros 30 é por teimosia mesmo. Minha mãe era atriz de rádio, na Rádio Nacional do Rio de Janeiro, meu pai era sonoplasta e radioator também. Minha mãe que me ensinou a arte de tratar o personagem, a fala correta, o tempo, tudo. Mas eu acho que ter convivido com atores e artistas desde 1960, ano que nasci até mais ou menos 1980 influenciou sim.

02. Você começou sua carreira em 1980, fazendo figuração para novela. Como foi sua trajetória de figurante para papéis mais expressivos (teatro, cinema e TV)?

Na época eu tentava um personagem na novela Adolescentes, da Bandeirantes. Era o tal negócio, fui e não consegui. Daí me falaram que era melhor ser figurante e tal. Na época o grande sucesso da casa era OS IMIGRANTES. E lá fui eu me jogar nessa. E fiz as 4 fases da novela como figuração, e de outras novelas da casa também: Ninho da Serpente, Adolescentes, Cavalo Amarelo. Aproveitava para “sugar” tudo, ouvir mais que falar, ver o Henrique Martins, então diretor das tramas, trabalhar e entender como é séria essa profissão. Nisso ia fazendo teatro amador. Um dia fiz o teste para o Antunes Filho. Passei. E depois de 5 meses ele me cortou dizendo que nunca seria ator, minha voz era horrível, eu não tinha dicção boa e tal. Devo a ele 15 anos de ser funcionário público. Mas, na época, fiz uma grande amiga, ÂNGELA BARROS, atriz inteligente e uma pessoa divina, que não me deixou parar. Chamava-me para peças com ela, me indicava. Fizemos juntos os testes da EAD, ela entrou e eu fui reprovado, mas continuava a fazer teatro com ela. Um dia fui fazer o teste para Diário de um Mago, entrei e de figurante virei protagonista, com a saída do meu amigo Jayme Perriard. O diretor Paulo Trevisan me disse: Jayme vai sair, você tem 5 dias para decorar o papel dele.(!!!!) Fiz! E depois de muito tempo deixei a carreira para ser produtor de TV, já que havia me formado em Radialismo pela FAAP. Minha outra amiga Suzy Rêgo, com quem fiz Diário de um Mago, me falou do teste no SBT para a novela Pérola Negra. Fui com ela no dia do teste e saí de lá sabendo que eu já havia sido selecionado (nossa como chorei no Milk Mellow com a Suzy). Fiz. Depois vieram Fascinação, a convite da diretora de elenco, a atriz Lú Grimaldi. Trevisan me convida depois disso para o especial de natal de Sandy e Júnior na Globo. Manga assiste minha fita e me aprova...então VIREI ATOR DE TV finalmente. Isso já era 1998. UFA!!!

03. Houve uma época que pensou em largar a profissão. Por quê? E o que o fez mudar de idéia?

TODO DIA quando acordo e vejo que ainda estou sem contrato e que as contas têm que ser pagas e que tenho que ainda bater de porta em porta e pedir chance, testes, trabalhos. Isso desanima. Mudar de idéia? Lembra dos 30% de teimosia. Deve ser isso, pois está fogo competir com os “atores” vindos dos BBBs da vida.

04. No “Programa Sandy e Júnior” (Rede Globo) você foi o professor Camilo, diretor do colégio CEMA (onde se passava a trama) por três anos (1999/2001). Qual a importância desse personagem para sua carreira? Houve alguma outra interpretação que deu mais projeção a sua carreira que o Camilo?

O programa me mostrou pro Brasil todo. Me ajudou a fazer o nome BLOTA FILHO. Nem eu acreditava no quanto as crianças, adolescentes e adultos gostavam dele. Lembro de não poder andar nas ruas, no shopping, em exposições e tal. Mas o Zacarias de Pérola também é muito lembrado, pra minha surpresa, por muita gente. O Renée de Fascinação (do Walcyr Carrasco), que era delicioso e tinha muito humor. Todos são importantes, mas o Camilo fez o meu nome. Hoje a Globo sabe quem é Blota Filho. Nunca me esquecem, estão sempre me chamando para participações.

05. Há muitos atores que reclamam que por causa de uma interpretação eles ficam com o rótulo do personagem para sempre, como por exemplo, a atriz Neusa Borges que é rotulada até hoje pelo seu papel em “América” (2005 - Rede Globo), a Dona Diva . Pelo fato de ter sido o professor Camilo por três anos, você se preocupa com isso?

De jeito nenhum. Adoro ser chamado de Camilo ou de as pessoas me olharem e terem a dúvida se era eu ou não. Sou bem diferente daquele senhor de cavanhaque, que não podia rir alto, mostrar os dentes logo de cara rindo. Falar alto, gesticular muito. E usar ternos lindos e que deixavam ele mais pesado. Quem me dera estar hoje mais uma vez sendo confundido com qualquer personagem. Não conheço a Neusa, mas se ela é confundida até hoje como a mãe do Feitosa é por que o trabalho dela foi brilhante.

06. Desde a novela “América” você não aparece em trabalhos longos na TV, apenas em pequenas participações, como no programa “A Diarista” (2005 - Rede Globo) e em “Malhação” (2006 - Rede Globo). Mesmo com outras emissoras abrindo seus horários nobres para novelas, o mercado televisivo anda escasso?

Não! O que anda escasso é a mentalidade de diretores de elenco, que só se interessam por atores que a Globo não tem sob contrato. Gente que saiu de reality shows. Eles dão preferência a artistas que já fizeram coisas recentes na Globo, porque tem mais nome e vão ajudar a vender a novela e aumentar o tal do ibope. Mas isso é uma burrada imensa. Temos em São Paulo atores e atrizes maravilhosos nos palcos. Mas amém! A Globo está entendendo e vem buscando gente de São Paulo pra isso. Eu estou nessa expectativa.

07. Atualmente está com a peça infantil “O Jeca Voador - Um Causo Modernista”, no teatro Sérgio Cardoso, em São Paulo. Você é o stand-in do ator Walter Breda. Qual a diferença entre fazer uma peça para um público infantil e para um público adulto?

Sabe que é a primeira vez que faço teatro infantil? Se bem que eu acho que essa peça é mais pra infanto-juvenil. A concentração é dobrada. O público infantil se não vai com a cara da peça, levanta, anda pela platéia, chora, pede pipoca, bala, xixi. E pra quem está em cena isso atrapalha muito. Mas é uma escola boa! Estou gostando muito. A criança não aplaude se não gosta, ela quer ir embora e vai! O adulto fica até o fim, aplaude de pé e sai falando mal. Essa é a diferença. Criança é mais autêntica e crítica!

08. Fale um pouco do seu personagem na peça “O Jeca Voador - Um Causo Modernista”.

Esse texto do Caio de Andrade é uma delícia. Faço, como os outros atores, dois personagens. O Joca, dono da venda onde se passa toda a ação e o Cel. Prudêncio Primo do Joça, tio das gêmeas Lindamar e Lindarosa (Débora Falabella), e oponente do Fabrício (Gustavo Haddad), prefeito da cidade. O Joça é um idealista, brasileiro que luta pela brasilidade da nação. É contra as influências européias da população. E o Coronel é o típico coronel o que ainda acha que quem manda é ele. Quem faz e acontece. É uma divertida comédia que se passa em 1920.

09. Você está no elenco do musical “Pátria Armada” (Leonardo Netto e Rodrigo Pitta), que estreará no dia 2 de outubro de 2006. O musical relata a “Batalha de Maria Antônia”, momento que virou símbolo de luta contra a ditadura, em São Paulo. Qual a importância de um veículo de entretenimento retratar um fato histórico do nosso país?

Memória! Somos um povo sem memória. Muita gente de 12 a 26 anos, não sabe o que foi a Copa de 70 para o Brasil, que dirá essa época de repressão e mortandade com os militares mandando e desmandando, matando e mandando matar. Foi uma época de muita criatividade cultural, principalmente na área musical. E é isso que peça vai mostrar. Não é um espetáculo que levanta bandeiras, é sim um retrato daquela época através de músicas que venceram os grandes festivais da Record. Memória! Só isso. Repare como daqui a pouco ninguém mais fala da onda de violência em SP e RJ! Quem fala do Collor hoje? Do Senna? Do Mário Covas?